



**Projeto Político Pedagógico
Matriz Curricular – Ementa de Curso**

Coordenação:	I Fase do Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Música
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

EMENTA DO CURSO

I. Fundamentação teórica

O ensino de Música do Cepae/UFG baseia-se no conceito de escolarização proposto por Masschelein e Simons (2014) que consideram a experiência escolar como sendo um tempo e um espaço separados do mundo social para que os estudantes tenham tempo *livre* para *jogar* e colocar *em jogo algo* desse mundo social. Segundo os autores, para que isso ocorra, a escola não se separa da sociedade, do mundo social, mas se organiza para entendê-lo, sendo, portanto, uma forma de “abrir o mundo e trazer o mundo (palavras, coisas e práticas que o compõem) para a vida” (MASSCHELEIN e SIMONS, 2014, p. 98). Consideram esse *algo* como sendo as idéias, conhecimentos, ações, manifestações que ocorrem através de palavras, manifestações e práticas que derivam do mundo social, mas que, ao adentrar a escola e fazer parte das experiências escolares, portanto escolarizar-se, precisa ser *(re)significado*. Defendem que tal *(re)significação* ocorrerá quando a escola for um espaço potente para oportunizar *tempo livre* - no sentido de desvinculado - das aplicações mundanas atribuídas àquelas idéias, conhecimentos, ações, manifestações compartilhadas no mundo social. Além disso, esse *tempo livre* para conviver com o *algo* mundano deverá pautar-se por atividades que valorizem o lúdico como forma de atração dos estudantes e, por essa razão,

elegem o jogo, a brincadeira, ou seja, ações lúdicas, como atividades prioritárias. Além de *jogar* com e através do *algo* mundano, ele também deverá ser *posto em jogo*, no sentido de duvidado, questionado. Para isso, ao lado das atividades lúdicas, atividades que contemplem a capacidade de pensamento, crítica e reflexão dos estudantes também deverão ser priorizadas. Assim, *jogado* e *colocado em jogo*, esse *algo* mundano poderá ser conhecido de outro jeito, para além do que já se sabia sobre ele quando experienciado no mundo social.

A Música é uma forma de ideia, conhecimento, ação, manifestação, muito presente no mundo social (SMALL, 1996) e especialmente presente e compartilhada entre as crianças (LOUREIRO, 2004; BOAL PALHEIROS, 2006; SILVA, 2009; PEDRINI e MAFFIOLETTI, 2013; SCARPELLINI, 2013; WERLE, 2015; PEDRINI, 2015) – público atendido pelo projeto de ensino musical atualmente desenvolvido no CEPAE/UFG.

Ao ser escolarizada, ou seja, *jogada* e *posta em jogo* na escola, a música transforma-se em material de estudo desligado do seu uso habitual cotidiano e de sua importância na ordem social para aproximar-se de aspectos a ela inerentes, ou seja, para aproximar-se de aspectos que a constituem como tal. Por essa razão, conceitos musicais fundantes são abordados para que ela seja tomada como saber dotado de modos de pensamento, criação e interação específicos. Assim, *algo* mundano da Música será jogado e colocado em jogo com o objetivo de *(re)significá-la*, ou seja, para que os estudantes possam estranhar o que ouvem e consomem musicalmente e avançar do que pensam e praticam musicalmente quando restritos ao mundo social, muito praticado, mas pouco pensado musicalmente, o que coloca as crianças em situação vulnerável de aceitação e consumo do que se propõe musicalmente no mundo social.

No processo de ensino musical, então, tanto artefatos musicais construídos especialmente para o desenvolvimento das aulas quanto artefatos musicais presentes e compartilhados no mundo social são contemplados – é o *algo* musical mundano. Através de sua execução instrumental e vocal, saberes musicais vão sendo construídos para que os modos de pensamento, criação e interação musical dos estudantes sejam desenvolvidos.

Ao relacionar-se com repertório musical dotado de diferentes modos de construção e apropriar-se de saberes musicais fundantes, a capacidade dos estudantes de análise e reflexão sobre a produção musical presente no mundo social amplia-se e eles adquirem maior possibilidade de julgamento do que ouvem e consomem musicalmente. Além disso, da ligação afetiva com a Música, do apenas gostar de Música (conforme referência bibliográfica já referida), eles poderão desenvolver sua capacidade de execução e criação musical, apropriando-se da capacidade de produzir Música (BOWMAN, 2002). Ao produzir Música, não têm mais uma relação de passividade musical e passam a ser ativos musicalmente. Agindo musicalmente, são capazes de conhecer o material musical e construir julgamentos que os capacitam a optar pelo que querem e pelo que não querem musicalmente. Consequentemente, ficam menos vulneráveis à aceitação passiva do que é proposto musicalmente no mundo social extra-escolar.

II. Ementa

A Música, seus elementos e suas respectivas possibilidades de grafia. Possibilidades harmônicas, melódicas e rítmicas na instrumentação das canções trabalhadas. Execução musical – vocal e instrumental. Jogos músico-corporais para o desenvolvimento da percepção auditiva e motora dos elementos constitutivos da linguagem musical.

III. Objetivos

Geral: Desenvolver na criança uma atitude positiva em relação às manifestações artísticas para que ela possa expressar seus sentimentos e ideias, além de capacitá-la a compreender aspectos inerentes à criação musical em sua forma de expressão e grafia.

Específicos

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e artística
- Desenvolver a apreciação musical
- Promover o contato com obras musicais
- Desenvolver a capacidade de repetir e criar células rítmicas e melódicas

- Desenvolver a capacidade de distinguir e comparar vozes, instrumentos e tipos de atividade musical
- Desenvolver a capacidade de execução dos instrumentos musicais que compõem o instrumental Orff
- Desenvolver habilidades perceptivas relacionadas ao timbre, à variação da altura e ao tempo de duração do som
- Desenvolver habilidades músico-corporais envolvidas no processo de percepção sonora e execução musical – vocal e instrumental
- Perceber, entender, reconhecer, destacar e executar células rítmicas, melódicas e harmônicas contidas em variadas construções musicais
- Desenvolver a capacidade de interpretar temas musicais
- Desenvolver a capacidade de improvisação musical

IV. Metodologia

Aulas desenvolvidas a partir de atividades de vivência corpóreo-musical, jogos musicais e execução musical – vocal e instrumental, voltadas para o desenvolvimento da percepção auditiva e a reflexão em torno das possibilidades de grafia musical

V. Avaliação

Será processual e considerará as capacidades de participação e envolvimento do aluno com o 'outro' - o colega, o estagiário, a professora, a música -, e as atividades dele/com ele advindas.

VI. Referências

BOAL PALHEIROS, Graça. *Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes em diferentes contextos*. In: ILARI, Beatriz (org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar*. Revista da Abem, n. 10, março, 2004.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola – uma questão pública*. Autêntica, Belo Horizonte, 2014.

PEDRINI, Juliana Rigon e MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *O que as crianças narram sobre a música em suas vidas*. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Abem, Anais, Pirenópolis, novembro, 2013.

PEDRINI, Juliana Rigon. *O que é saber música? Um estudo de narrativas de crianças*. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Abem, Anais, Natal, outubro, 2015.

SCARPELLINI, Maíra Andriani. *Relação das crianças com aparelhos de som portáteis no recreio escolar*. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Abem, Anais, Pirenópolis, novembro, 2013.

SMALL, Christopher. *Music, society, education*. Wesleyan University Press, New England, Hanover, 1996.

WERLE, Kelly. *Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.